

RAINER MARIA RILKE

Poemas

Tradução

José Paulo Paes

2ª edição



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright da introdução e da tradução © 2012 by espólio José Paulo Paes

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Victor Burton

Foto de capa

Roger Viollet/ Getty Images

Revisão

Luciana Baraldi

Arlete Zebber

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rilke, Rainer Maria, 1875-1926.

Poemas / Rainer Maria Rilke ; tradução José Paulo Paes — 1.^a
ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

Edição bilíngue: português/alemão.

ISBN 978-85-359-2096-3

1. Poesia alemã I. Título.

12-04275

CDD-381.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura alemã 831.91

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Nota liminar — José Paulo Paes	9
A luta com o anjo: uma introdução à poesia de Rilke — José Paulo Paes.....	13

DE O LIVRO DE HORAS

“A minha vida eu a vivo em círculos crescentes” <i>“Ich lebe mein Leben in wachsenden Ringen,”</i>	56
“Se tantas vezes te importuno, ó Deus meu vizinho,” <i>“Du, Nachbar Gott, wenn ich dich manchesmal”</i>	58
“Tu, Obscuridade de onde emana” <i>“Du Dunkelheit, aus der ich stamme,”</i>	60
“Obreiros somos — mestre, aprendizes, serventes —” <i>“Werkleute sind wir: Knappen, Jünger, Meister,”</i>	62
“Deus, que será de ti quando eu morrer?” <i>“Was wirst du tun, Gott, wenn ich sterbe?”</i>	64
“Tu és o herdeiro.” <i>“Du bist der Erbe.”</i>	66
“Se bem, como de uma prisão odiada e sofrida,” <i>“Und doch, obwohl ein jeder vom sich strebt”</i>	68
“Durante o dia és o rumor que aflora” <i>“Bei Tag bist du das Hörensagen,”</i>	70
“Ali vivem homens, pálida florada” <i>“Da leben Menschen, weisserblühte, blasse,”</i>	72

“Dá a cada um a sua própria morte, Senhor.” <i>“O Herr, gib jedem seinen eignen Tod.”</i>	74
--	----

DE O LIVRO DAS IMAGENS

Noite de lua <i>Mondnacht</i>	78
Dia de outono <i>Herbsttag</i>	80
Hora grave <i>Ernste Stunde</i>	82

DOS NOVOS POEMAS

Pietà <i>Pietà</i>	86
A morte do poeta <i>Der Tod des Dichters</i>	88
L'ange du Méridien <i>L'ange du Méridien</i>	90
Morgue <i>Morgue</i>	92
A pantera <i>Der Panther</i>	94
O unicórnio <i>Das Einhorn</i>	96
Sarcófago romano <i>Römische Sarkophage</i>	98
O poeta <i>Der Dichter</i>	100

Fonte romana	
<i>Römische Fontäne</i>	102
Bailarina espanhola	
<i>Spanische Tänzerin</i>	104
Orfeu. Eurídice. Hermes	
<i>Orpheus. Eurydike. Hermes</i>	106

DE RÉQUIEM

Réquiem para Wolf, conde Von Kalckreuth	
<i>Für Wolf Graf Von Kalckreuth</i>	116

DAS ELEGIAS DWINENSES

Segunda elegia	
<i>Die zweite Elegie</i>	130
Terceira elegia	
<i>Die dritte Elegie</i>	138
Quinta elegia	
<i>Die fünfte Elegie</i>	146
Oitava elegia	
<i>Die achte Elegie</i>	156
Nona elegia	
<i>Die neunte Elegie</i>	162

DOS SONETOS A ORFEU

r:1	172
r:3	174
r:10	176

I:14.....	178
II:3.....	180
II:10.....	182
II:12.....	184
II:13.....	186
II:15.....	188
II:18.....	190
II:21.....	192

DOS POEMAS ESPARSOS E PÓSTUMOS
(1906-26)

“Ai de mim, que minha mãe me desarvora.”	
<i>“Ach wehe, meine Mutter reisst mich ein.”</i>	196
“Rosa, ó pura contradição, prazer”	
<i>“Rose, oh reiner Widerspruch, Lust,”</i>	198
Baudelaire	
<i>Baudelaire</i>	200
“Um signo no espaço, também isto: a pomba que poussa”	
<i>“Auch dieses ein Zeichen im Raum: dies Landen der Taube,”</i>	202
“Meus adeuses, dei-os todos.”	
<i>“Tous mes adieux sont faits.”</i>	204
“Que calma penetra em nós, que calma”	
<i>“Quel calme nocturne, quel calme”</i>	206
“Caminhos que vão a parte nenhuma”	
<i>“Chemins qui ne mènent nulle part”</i>	208
Sobre o autor.....	211

DE O LIVRO DE HORAS

*Ich lebe mein Leben in wachsenden Ringen,
die sich über die Dinge ziehn.
Ich werde den letzten vielleicht nicht vollbringen,
aber versuchen will ich ihn.*

*Ich kreise um Gott, um den uralten Turm,
und ich kreise jahrtausendlang;
und ich weiss noch nicht: bin ich ein Falke, ein Sturm
oder ein grosser Gesang.*

A minha vida eu a vivo em círculos crescentes
sobre as coisas, alto no ar.

Não completarei o último, provavelmente,
mesmo assim irei tentar.

Giro à volta de Deus, a torre das idades,
e giro há milênios, tantos...

Não sei ainda o que sou: falcão, tempestade
ou um grande, um grande canto.

*Du, Nachbar Gott, wenn ich dich manchmal
in langer Nacht mit hartem Klopfen störe, —
so ists, weil ich dich selten atmen höre
und weiss: Du bist allein im Saal.
Und wenn du etwas brauchst, ist keiner da,
um deinem Tasten einen Trank zu reichen:
Ich horche immer. Gieb ein kleines Zeichen.
Ich bin ganz nah.*

*Nur eine schmale Wand ist zwischen uns,
durch Zufall; denn es könnte sein:
ein Rufen deines oder meines Munds —
und sie bricht ein
ganz ohne Lärm und Laut.*

Aus deinen Bildern ist sie aufgebaut.

*Und deine Bilder stehn vor dir wie Namen.
Und wenn einmal das Licht in mir entbrennt,
mit welchem meine Tiefe dich erkennt,
vergeudet sichs als Glanz auf ihren Rahmen.*

*Und meine Sinne, welche schnell erlahmen,
sind ohne Heimat und von dir getrennt.*

Se tantas vezes te importuno, ó Deus meu vizinho,
batendo forte à tua porta na noite extensa,
é porque te ouço respirar, da tua presença
sei: estás na sala, sozinho.
Se de algo precisares, não há ninguém ali
que possa te trazer um gole d'água sequer.
Vivo sempre à escuta. Dá-me um sinal qualquer.
Estou bem perto de ti.

Entre nós há apenas um muro, coisa pouca,
por mero acaso aliás;
bem pode ser que um grito da tua ou minha boca —
e eis que se desfaz
sem só rumor ou ruído.

Com imagens tuas o muro foi construído.

Diante de ti tuas imagens são como nomes.
E quando um dia dentro de mim esteja acesa
a luz com que te conhece minha profundez,
será, nas molduras, brilho que se esbanja e some.

E os meus sentidos, que um torpor célere consome,
estão sem pátria, exilados da tua grandeza.

*Du Dunkelheit, aus der ich stamme,
ich liebe dich mehr als die Flamme,
welche die Welt begrenzt,
indem sie glänzt
für irgend einen Kreis,
aus dem heraus kein Wesen von ihr weiss.*

*Aber die Dunkelheit hält alles an sich:
Gestalten und Flammen, Tiere und mich,
wie sie's errafft,
Memschen und Mächte —*

*Und es kann sein: eine grosse Kraft
rührt sich in meiner Nachbarschaft.*

Ich glaube an Nächte.

Tu, Obscuridade de onde emana
meu ser, amo-te mais do que à chama
que o mundo reduz
ao círculo da sua luz:
ali dentro, resplandece;
fora dali, ser nenhum a reconhece.

Mas na Obscuridade tudo se contém:
as formas e as chamas, os animais e eu também,
nela que consorcia
existências e energias —

Pode bem ser que uma força sombria
se mova em minhas cercanias.

É às noites que minha alma se confia.

*Werkleute sind wir: Knappen, Jünger, Meister,
und bauen dich, du hohes Mittelschiff.
Und manchmal kommt ein ernster Hergereister,
geht wie ein Glanz durch unsre hundert Geister
und zeigt uns zitternd einen neuen Griff.*

*Wir steigen in die wiegenden Gerüste,
in unsern Händen hängt der Hammer schwer,
bis eine Stunde uns die Stirnen küsste,
die strahlend und als ob sie Alles wüsste
von dir kommt, wie der Wind vom Meer.*

*Dann ist ein Hallen von dem vielen Hämmern
und durch die Berge geht es Stoss um Stoss.
Erst wenn es dunkelt lassen wir dich los:
Und deine kommenden Konturen dämmern.*

Gott, du bist gross.

Obreiros somos — mestre, aprendizes, serventes —
e te construimos, ó grande nave altaneira.
Às vezes chega a nós um peregrino silente;
ei-lo que como um clarão cruza as nossas cem mentes
e trêmulo nos traz alguma nova maneira.

Galgamos andaimes que ao nosso passo estremecem;
maciços os martelos que nossas mãos sustêm;
isso até aflorar-nos a fronte uma hora que se
irisa e fulge como se de tudo soubesse:
como o vento vem do mar, é de ti que ela vem.

Ouve-se então um malhar de martelos inúmeros
que, golpe após golpe, pelas montanhas se expande.
Só te deixamos quando a noite cai e no escuro
podemos já ver-te os vagos contornos futuros.

Deus, como tu és grande.